



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição 11 matérias

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 16 de março de 2011

CAMEX DO BRASIL Suframa avalia efeitos do terremoto e da tsunami no Japão sobre a produção do PIM VEICULAÇÃO NACIONAL	1
VALOR ECONÔMICO BMW estuda ter fábrica de carros no Brasil..... VEICULAÇÃO NACIONAL	2
A NOTÍCIA Claudio Loetz..... VEICULAÇÃO NACIONAL	3
O POVO Eletrônicos japoneses continuam com preços estáveis VEICULAÇÃO NACIONAL	5
PORTAL DA AMAZÔNIA Suframa avalia efeitos dos acontecimentos no Japão na produção do PIM..... VEICULAÇÃO NACIONAL	6
ASSESSORIA SUFRAMA Flávia Grosso recebe manifestações de apoio..... VEICULAÇÃO NACIONAL	7
ASSESSORIA SUFRAMA SUFRAMA avalia efeitos dos acontecimentos no Japão na produção do PIM..... VEICULAÇÃO NACIONAL	8
MANAUS ON LINE SUFRAMA avalia efeitos dos acontecimentos no Japão na produção do PIM..... VEICULAÇÃO NACIONAL	9
PORTAL A CRÍTICA PIM começou o ano com alta de 20,44% no faturamento..... VEICULAÇÃO NACIONAL	10
REVISTA EXAME: Gradiente deve voltar a operar ainda neste semestre..... VEICULAÇÃO NACIONAL	11
PARANÁ ON LINE Zona Franca de Manaus fatura 20,44% mais em janeiro VEICULAÇÃO NACIONAL	12

	VEÍCULO CAMEX DO BRASIL	EDITORIA	
	TÍTULO Suframa avalia efeitos do terremoto e da tsunami no Japão sobre a produção do PIM		
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Manaus – A Suframa está analisando os efeitos da catástrofe ocorrida no Japão nos últimos dias sobre a produção das empresas do Polo Industrial de Manaus. “De imediato não deve haver grande impacto, porém vamos avaliar a situação caso a caso”, comentou a Superintendente da autarquia, Flávia Grosso, considerando que muitas empresas japonesas instaladas no PIM dependem de insumos de suas matrizes, mas costumam manter algum estoque para o período de 30 a 60 dias.

Ela também destacou que, de forma geral, as principais empresas japonesas instaladas no PIM têm um alto grau de nacionalização e de regionalização das etapas de produção.

“Lamentamos a tragédia e nos solidarizamos com a comunidade nipônica, que hoje reúne cerca de 32 empresas no PIM, especialmente dos segmentos de eletroeletrônicos e de duas rodas, e uma comunidade de 1.000 famílias no Amazonas, entre japoneses e descendentes”, disse a Superintendente.

Embora considere prematuro avaliar a situação de forma mais abrangente, uma vez que haverá impacto na economia japonesa, Flávia Grosso afirma que a Suframa obterá informações mais detalhadas das empresas do polo

que têm relação comercial com o Japão para verificar os reflexos na produção local.

O Japão é o terceiro maior exportador de insumos para o PIM, depois da China e da Coreia do Sul. No primeiro bimestre de 2011 foram importados US\$ 233.5 milhões, em partes e peças para aparelhos receptores de sinais de televisão, partes e acessórios para motocicletas e para motores de explosão, tubos de borrachas vulcanizadas, circuitos integrados e máquinas e aparelhos mecânicos.

As exportações totalizaram US\$ 880.8 milhões nesse período, em itens como obras de tântalos, peixes ornamentais vivos, relógios de pulsos, bebidas não alcoólicas, outras parte de motocicletas, motocicletas e cadeados entre outros.

Fonte: Assessoria de Imprensa da Suframa

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO BMW estuda ter fábrica de carros no Brasil		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Marli Olmos | De São Paulo

Guenter Schiffmann/Bloomberg

Reithofer, presidente mundial, diz que a "produção tem de seguir os mercados"

Dois dos três ícones alemães do mercado de luxo já tentaram produzir automóveis no Brasil - Mercedes-Benz e Audi. Mas as perspectivas de crescimento de vendas em toda a América do Sul animam agora a BMW a fazer o mesmo. Ao divulgar os resultados financeiros do grupo ontem, em Munique, o presidente mundial da marca, Norbert Reithofer, revelou que a companhia considera a possibilidade de ter uma fábrica na América do Sul.

A declaração do executivo rompe a ideia de que o Brasil não pode ter fábricas de carros de luxo. Um conceito que se formou a partir dos fracassos dos projetos Audi e Mercedes, que investiram no país em meados da década de 90. A Audi acabou deixando a parceira Volkswagen sozinha na fábrica que as duas marcas compartilhavam em São José dos Pinhais (PR). A Mercedes está agora reformando a antiga fábrica de automóveis em Juiz de Fora (MG) para transformá-la numa linha de caminhões.

Embora a decisão final de produzir numa região onde os volumes de vendas de carros luxuosos são baixos ainda não tenha sido tomada, segundo Reithofer, é prática da montadora fazer com que "a produção siga os mercados".

O executivo não falou especificamente Brasil, e sim América do Sul quando se referiu a planos de uma nova fábrica. Mas, segundo pessoas próximas à empresa, é natural a opção por instalar a atividade industrial no maior mercado da região, como fazem os demais fabricantes de veículos.

Os números recentes na América do Sul e Caribe, para onde eventual produção em solo brasileiro seria escoada, animam a direção da montadora alemã. Somente no mercado brasileiro, em 2010 as vendas cresceram 52% para a marca BMW e a 68% no caso do Mini, compacto de luxo do grupo.

Nessas regiões foram vendidos, no ano passado, 22,2 mil veículos das duas marcas. Somente da marca BMW foram mais de 18 mil unidades. Desse total, o mercado brasileiro absorveu 8,1 mil veículos BMW e 1,7 mil Mini. Há pouco tempo, o presidente da filial brasileira, Henning Dornbusch, falou sobre o plano de ampliar a rede de vendas do Mini no país em razão do aumento de demanda.

Mesmo que daqui para a frente o grupo não repita na região índices de crescimento tão expressivos como o do último exercício, como é de se esperar, será ainda fácil chegar a um total anual próximo de 50 mil unidades em poucos anos, um volume considerável para qualquer empresa que produz carros de preços altos começar a pensar numa linha de produção.

A BMW possui, desde dezembro de 2009, uma fábrica que monta motos da marca na Zona Franca de Manaus. Trata-se da primeira fora da Europa. Já no segmento de automóveis, a companhia conta com produção em 13 países, incluindo Estados Unidos e China. Em 2010, o grupo vendeu 1,46 milhão de automóveis e 110 mil motos em todo o mundo.

O crescimento de vendas em países emergentes, como China, ajudaram o grupo a alcançar receita recorde de € 60,4 bilhões, 19,3% acima de 2010. O lucro antes dos impostos (EBIT) subiu para € 4,8 bilhões.

A direção da BMW também baseia os planos de investir no Brasil em dados reconhecidos pela própria indústria da Alemanha, dando conta de que o mercado brasileiro de veículos leves ultrapassou o alemão em 2010, num total de 3,3 milhões de unidades.

	VEÍCULO A NOTÍCIA	EDITORIA	
	TÍTULO Claudio Loetz		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Livre Mercado

Claudio Loetz

A multinacional suíça Buhler, com uma unidade já instalada no Perini Business Park, vai construir outra fábrica em Joinville em local a ser anunciado ainda neste mês. Será uma fábrica de soluções tecnológicas, num investimento de R\$ 10 milhões. A qualidade da mão de obra e de escolas técnicas de boa qualidade foram fatores decisivos para a escolha do município para o novo empreendimento. A futura fábrica vai começar a produzir no primeiro semestre de 2012. Joinville representa 5% dos negócios do grupo europeu. A nova unidade vai direcionar atividades para atender demandas da indústria alimentícia (beneficiamento e moagem de grãos e indústrias de moagem de grãos). A nova estrutura vai criar 80 empregos. O diretor financeiro Roger Fischer diz que a nova fábrica exportará de 30% a 40% da produção para países das Américas. No ano passado, a companhia faturou R\$ 120 milhões. No dia 30 de março, a empresa vai inaugurar unidade em Rondonópolis, Mato Grosso.

Stark na Bahia

O jipe Stark vai ser construído na Bahia. A informação chegou, ontem, como definitiva à Secretaria da Fazenda do Estado de Santa Catarina. No Estado nordestino, o IPI é zero e em SC a alíquota é de 7%. Para competir com o jipe Troller, produzido no Ceará, onde o custo tributário federal é nulo, a mudança de endereço é inevitável. Ontem, houve conversa telefônica entre executivo da Tecnologia Automotiva Catarinense, fabricante do jipe, com técnicos da Secretaria da Fazenda.

Guerra fiscal

No diálogo, ficou clara a decisão dos sócios da companhia em abandonar Joinville. O empreendimento tem, aqui, a SCParcerias como sócio minoritário. Como se vê, a guerra fiscal também é estimulada pela União, que aceita diferentes alíquotas de tributos federais para negócios semelhantes em diferentes Estados. Há alguns meses, a direção da TAC já tinham se reunido com a Superintendência da Zona Franca de Manaus, em busca de alternativa de local.

O atual aquecimento dos mercados da construção civil – com grandes investimentos em obras de infraestrutura, na Copa do Mundo de 2014 e nas Olimpíadas de 2016 – e da indústria automotiva anima a Tuper. A empresa aposta que em 2011 vai faturar mais de R\$ 1 bilhão. Em 2010, a empresa investiu R\$ 72 milhões. No ano passado, faturou R\$ 895 milhões, superando em 33% o desempenho de 2009 – que foi de R\$ 674 milhões. A empresa emprega 2.249 profissionais.

Novo método

A companhia de São Bento do Sul apresenta, na Feicon, em São Paulo, um sistema construtivo de estruturas metálicas para residências, com colunas, vigas e estruturas de cobertura padronizadas, que evita desperdícios de materiais. O método aplica-se na construção de grandes quantidades de casas econômicas, como do Programa Minha Casa, Minha Vida.

Avanço chinês

Maior grupo chinês de agribusiness, o Hopefull vai aplicar US\$ 100 milhões na originação de soja no Brasil, e para o empreendedor local Alberto Raposo (Tesc e Litoral Agência Marítima), eles terão carga própria de sobra para movimentar no complexo portuário. A previsão é originar pelo menos 2 milhões de toneladas de grãos e exportá-las através de São Francisco do Sul. Raposo, que ontem estava em Seul, ainda explica que o potencial do grupo chinês “é extraordinário”: também atua no ramo da construção civil, hotéis e resorts.

Sócio local

Raposo, que fechou sociedade com o grupo chinês no projeto do terminal de granéis de Santa Catarina, comemora. O empreendimento terá, por exemplo, dois berços para atracação, num investimento de R\$ 200 milhões. Do total, a companhia asiática vai investir 20%.

ILS é pauta

A pauta do próximo encontro do Desenville (órgão consultor da Prefeitura de Joinville composto por empresários) vai discutir sobre a urgente necessidade da instalação do equipamento ILS no aeroporto. O empresário Udo Döhler está bastante otimista com a possibilidade de o equipamento de

segurança aérea ILS ser instalado em 2011 no Aeroporto Lauro Carneiro de Loyola. “Não há boicote, nem fogo amigo que dificulte a vinda do equipamento. Há, sim, a burocracia federal normal nestes casos”. De todo modo, a chance de isso se resolver (e o ILS vir já em 2011) “é de quase 100%”, avaliava o líder empresarial.

COMÉRCIO

As consultas ao banco de dados do SPC/SC nos meses de janeiro e fevereiro aumentaram 4,13% comparadas ao mesmo período do ano passado. O varejo recuperou, em fevereiro, 76% das dívidas acumuladas. Isso equivale a R\$ 38,9 milhões.

TRIBUTOS

A Confederação Nacional da Indústria divulga, hoje, a pesquisa “Retratos da sociedade brasileira: qualidade dos serviços públicos e tributação”.

INOVAÇÃO

As indústrias brasileiras com projetos inovadores podem participar do edital do Senai e do Sesi. As inscrições podem ser feitas até 6 de maio. O edital disponibiliza R\$ 26 milhões.

PRÊMIOS

A rede de lojas Salfer, com 125 lojas em Santa Catarina e 75 no Paraná, faz promoção até 27 de abril, com sorteios. Os consumidores podem ganhar uma casa, cinco carros e 25 aparelhos de televisão LCD de 32”. Entre 2001 e 2010, a Salfer investiu mais de R\$ 10 milhões em prêmios.

	VEÍCULO O POVO	EDITORIA	
	TÍTULO Eletrônicos japoneses continuam com preços estáveis		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Televisores e eletrônicos estão com preços estáveis nas lojas de Fortaleza. Os lojistas esperam que não haja reajuste por causa dos desastres japoneses. No entanto, valores de chips já começam a se elevar

Da Redação

Consumidores tendem alta de preços nos eletrônicos (DEIVYSON TEIXEIRA)

A pesar do temor de que os desastres naturais no Japão influenciem a balança comercial brasileira, o mercado de eletrônicos ainda não sentiu os efeitos negativos. Nas lojas de televisores e eletrônicos de Fortaleza, os preços estão estáveis e em algumas há promoções de televisores.

Na Rabelo, há quinze marcas de televisores das quais apenas uma é de origem japonesa. Além disso, segundo o gerente da loja, Thiago Martins, boa parte dos produtos são montados na Zona Franca de Manaus e nem todos os componentes vêm do país oriental. Martins explicou que o preço de televisores LCD já caiu quase 50% desde que os produtos entraram no mercado.

Também não há previsão de que os valores se elevem nas lojas Maia, de acordo com a gerente de trainee, Leilian Duarte. "Influência sempre tem, mas nada que o mercado não supra. No preço não deve influenciar", disse.

O otimismo dos lojistas não é sentido por boa parte dos consumidores, que temem uma elevação brusca nos valores. "Se a demanda não para e a fabricação é interrompida, eu creio que o preço deve aumentar", explicou a educadora Elizabeth França, 46. A dona de casa Lucinete Silva, 55,

também espera um reajuste. Para evitar perder dinheiro, ela vai comprar logo seu televisor.

Nem todos os consumidores estão pessimistas. Para o coronel aposentado do exército João Batista Medeiros, 55, o Brasil tem mercados diversificados e pode sair bem do problema.

Chips mais carosA estabilidade pode não ser sentida a longo prazo, como explicou o professor da Trevisan Escola de Negócios, Alcides Leite. Segundo ele, se o nível de radiação se intensificar no Japão, componentes sofisticados como chips podem encarecer. Os preços de chips de memória flash NAND, por exemplo, já subiram mais de 20%.

Já o Superintendente do Centro internacional de negócios (CIN), Eduardo Bezerra, acredita que o mercado é capaz de suprir a queda na produção. "Muita coisa acontece mais por temor. Vai haver uma mudança no curto prazo, mas se produz tudo no mundo inteiro", defendeu.

E agora ENTENDA A NOTÍCIA

Os consumidores devem ficar atentos aos preços dos eletrônicos, mas pelo menos por enquanto podem ficar tranquilos. Lojistas e alguns especialistas acreditam que altas nos preços pode ser apenas especulação



VEÍCULO PORTAL DA AMAZÔNIA	EDITORIA	
TÍTULO Suframa avalia efeitos dos acontecimentos no Japão na produção do PIM		
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL

MANAUS- A **Suframa** está analisando os efeitos da **catástrofe** ocorrida no Japão nos últimos dias sobre a **produção** das empresas do Polo Industrial de **Manaus (PIM)**. Atualmente, **32** empresas japonesas estão instaladas no **polo**.

“De imediato não deve haver grande impacto, porém vamos avaliar a situação caso a caso”, comentou a **Superintendente** da autarquia, **Flávia Grosso**, considerando que muitas empresas japonesas instaladas no **PIM** dependem de insumos de suas matrizes, mas costumam manter algum estoque para o período de 30 a 60 dias. Ela também destacou que, de forma geral, as principais empresas japonesas instaladas no **PIM** têm um alto grau de nacionalização e de **regionalização** das etapas de **produção**.

“Lamentamos a tragédia e nos solidarizamos com a comunidade nipônica, que hoje reúne cerca de 32 empresas no **PIM**, especialmente dos segmentos de eletroeletrônicos e de duas rodas, e uma comunidade de 1.000 famílias no **Amazonas**, entre japoneses e descendentes”, disse a

Superintendente. Embora considere prematuro avaliar a situação de forma mais abrangente, uma vez que haverá impacto na economia japonesa, **Flávia Grosso** afirma que a **Suframa** obterá informações mais detalhadas das empresas do polo que têm relação comercial com o Japão para verificar os reflexos na **produção** local.

O Japão é o terceiro maior **exportador** de insumos para o **PIM**, depois da China e da Coreia do Sul. No primeiro bimestre de 2011 foram **importados** US\$ 233.5 milhões, em partes e peças para aparelhos receptores de sinais de televisão, partes e acessórios para motocicletas e para motores de explosão, tubos de borrachas vulcanizadas, circuitos integrados e máquinas e aparelhos mecânicos. As **exportações** totalizaram US\$ 880.8 milhões nesse período, em itens como obras de tântalos, peixes ornamentais vivos, relógios de pulsos, bebidas não alcoólicas, outras parte de motocicletas, motocicletas e cadeados entre outros.

	VEÍCULO ASSESSORIA SUFRAMA		EDITORIA
	TÍTULO Flávia Grosso recebe manifestações de apoio		
	ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL

Manifestações de apoio à **Superintendente** da **Zona Franca** de **Manaus (SUFRAMA)**, Flávia Skrobot Barbosa Grosso, foram apresentadas ao gabinete da presidente da República, Dilma Rousseff. A iniciativa partiu da Central Única das Comunidades do Estado do **Amazonas** (CUC), que anexou ao ofício um abaixo assinado com 500 assinaturas a favor da **Superintendente**.

	VEÍCULO ASSESSORIA SUFRAMA	EDITORIA	
	TÍTULO SUFRAMA avalia efeitos dos acontecimentos no Japão na produção do PIM		
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Rosângela Alanis

16/03/2011

A **Suframa** está analisando os efeitos da catástrofe ocorrida no Japão nos últimos dias sobre a **produção** das empresas do Polo Industrial de **Manaus**. “De imediato não deve haver grande impacto, porém vamos avaliar a situação caso a caso”, comentou a **Superintendente** da autarquia, **Flávia Grosso**, considerando que muitas empresas japonesas instaladas no **PIM** dependem de insumos de suas matrizes, mas costumam manter algum estoque para o período de 30 a 60 dias. Ela também destacou que, de forma geral, as principais empresas japonesas instaladas no **PIM** têm um alto grau de nacionalização e de **regionalização** das etapas de **produção**.

“Lamentamos a tragédia e nos solidarizamos com a comunidade nipônica, que hoje reúne cerca de 32 empresas no **PIM**, especialmente dos segmentos de eletroeletrônicos e de duas rodas, e uma comunidade de 1.000 famílias no

Amazonas, entre japoneses e descendentes”, disse a **Superintendente**. Embora considere prematuro avaliar a situação de forma mais abrangente, uma vez que haverá impacto na economia japonesa, **Flávia Grosso** afirma que a **Suframa** obterá informações mais detalhadas das empresas do polo que têm relação comercial com o Japão para verificar os reflexos na **produção** local.

O Japão é o terceiro maior **exportador** de insumos para o **PIM**, depois da China e da Coreia do Sul. No primeiro bimestre de 2011 foram **importados** US\$ 233.5 milhões, em partes e peças para aparelhos receptores de sinais de televisão, partes e acessórios para motocicletas e para motores de explosão, tubos de borrachas vulcanizadas, circuitos integrados e máquinas e aparelhos mecânicos. As **exportações** totalizaram US\$ 880.8 milhões nesse período, em itens como obras de tântalos, peixes ornamentais vivos, relógios de pulsos, bebidas não alcoólicas, outras parte de motocicletas, motocicletas e cadeados entre outros.

	VEÍCULO MANAUS ON LINE	EDITORIA	
	TÍTULO SUFRAMA avalia efeitos dos acontecimentos no Japão na produção do PIM		
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Por Rosângela López Alanís, Superintendência da Zona Franca de Manaus

quarta-feira, 16 de março de 2011

A **Suframa** está analisando os efeitos da catástrofe ocorrida no Japão nos últimos dias sobre a **produção** das empresas do Polo Industrial de **Manaus**. “De imediato não deve haver grande impacto, porém vamos avaliar a situação caso a caso”, comentou a **Superintendente** da autarquia, **Flávia Grosso**, considerando que muitas empresas japonesas instaladas no **PIM** dependem de insumos de suas matrizes, mas costumam manter algum estoque para o período de 30 a 60 dias. Ela também destacou que, de forma geral, as principais empresas japonesas instaladas no **PIM** têm um alto grau de nacionalização e de **regionalização** das etapas de **produção**.

“Lamentamos a tragédia e nos solidarizamos com a comunidade nipônica, que hoje reúne cerca de 32 empresas no **PIM**, especialmente dos segmentos de eletroeletrônicos e de duas rodas, e uma comunidade de 1.000 famílias no **Amazonas**, entre japoneses e descendentes”, disse a

Superintendente. Embora considere prematuro avaliar a situação de forma mais abrangente, uma vez que haverá impacto na economia japonesa, **Flávia Grosso** afirma que a **Suframa** obterá informações mais detalhadas das empresas do polo que têm relação comercial com o Japão para verificar os reflexos na **produção** local.

O Japão é o terceiro maior **exportador** de insumos para o **PIM**, depois da China e da Coreia do Sul. No primeiro bimestre de 2011 foram **importados** US\$ 233.5 milhões, em partes e peças para aparelhos receptores de sinais de televisão, partes e acessórios para motocicletas e para motores de explosão, tubos de borrachas vulcanizadas, circuitos integrados e máquinas e aparelhos mecânicos. As **exportações** totalizaram US\$ 880.8 mil nesse período, em itens como obras de tântalos, peixes ornamentais vivos, relógios de pulsos, bebidas não alcoólicas, outras parte de motocicletas, motocicletas e cadeados entre outros.

	VEÍCULO PORTAL A CRÍTICA	EDITORIA
	TÍTULO PIM começou o ano com alta de 20,44% no faturamento	
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL

O **PIM** registrou também crescimento de 14,18% nos empregos somando 109 mil, em janeiro, contra 96 mil em janeiro do ano passado

16 de Março de 2011

Produtos eletroeletrônicos continuam sustentando o faturamento do PIM (Arquivo A CRÍTICA)

O faturamento do Polo Industrial de **Manaus (PIM)**, em janeiro, atingiu o montante de US\$ 2.803 bilhões, um aumento de 20,44% sobre o igual período do ano passado, quando foram totalizados US\$ 2.327 bilhões.

Apesar de ser um mês tradicionalmente de vendas menores em relação a dezembro, o resultado de janeiro teve apenas um leve recuo de 1,036% ante o último mês do ano passado (US\$ 2.832 bilhões).

O setor Eletroeletrônico (exceto Bens de Informática) manteve a maior participação no faturamento do **PIM** com 27,49% registrando US\$ 770 milhões, crescimento de 9,30% sobre janeiro do ano passado (US\$ 705 milhões).

A segunda maior participação (25,01%) ficou com o polo de Duas Rodas com US\$ 701 milhões, um crescimento significativo de 42,71% em relação a janeiro de 2010, quando o valor registrado foi de US\$ 491 milhões.

O polo de Duas Rodas foi o mais afetado no **PIM** pela crise financeira mundial de 2008 e 2009 e os dados de janeiro indicam a manutenção do processo de recuperação do setor.

O segmento Químico respondeu por 14,49% (US\$ 406 milhões) do faturamento do **PIM**, em janeiro, com alta de 27,93% sobre o igual período do ano passado quando faturou US\$ 317 milhões.

O faturamento do subsetor de Bens de Informática chegou a US\$ 207 milhões, valor 18,20% superior ao de janeiro do ano passado (US\$ 175 milhões).

Na avaliação da **Superintendente** da **Zona Franca** de **Manaus**, Flávia Skrobot Barbosa Grosso, o resultado de janeiro confirma a solidez da política de incentivos fiscais do modelo **ZFM** e o aquecimento da economia brasileira.

“Considerando que o resultado do Polo Industrial de **Manaus (PIM)**, em janeiro, ficou próximo do registrado, em dezembro, um mês de excelentes vendas, confirma-se o processo de crescimento da indústria local.

A **SUFRAMA**, com base nesses dados, mantém a previsão de chegarmos ao final de 2011 com um crescimento no faturamento entre 10% a 12%, ‘ceteris paribus’ (mantidas inalteradas todas as outras coisas)”, afirma a **Superintendente**.

Produtos

Entre os destaques da **produção** de janeiro, o relógio de pulso atingiu crescimento de 110,70% com 672 mil unidades produzidas no **PIM** contra 319 mil unidades de janeiro do ano passado.

A **produção** de telefone celular também foi positiva em 72,96% no período de janeiro de 2010 (695 mil unidades) a janeiro de 2011 (1.202 milhão de aparelhos). As motocicletas somaram 158 mil unidades contra 110 mil, uma diferença de 43,65% a favor de janeiro de 2011.

As fabricantes de televisor com tela de cristal líquido (LCD) registraram aumento de 20,29% na **produção** desse item com 497 mil TVs em janeiro, enquanto que no igual mês do ano passado, o total produzido foi de 413 mil aparelhos.

A **produção** de CDs e CD-Rom cresceu 6,58% com 45,2 milhões de unidades contra 42,4 milhões de janeiro do ano passado.

	VEÍCULO REVISTA EXAME:	EDITORIA	
	TÍTULO Gradiente deve voltar a operar ainda neste semestre		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Companhia já tem aportes capitalizados de quatro investidores e vai diversificar portfólio com notebooks e tablets

Jefferson Coppola

Staub, presidente da Gradiente: aposta é no segmento de tablets e notebooks

A novela que há quase quatro anos é protagonizada pela Gradiente pode estar com os dias contados para chegar ao fim. Isso porque, o retorno da companhia ao mercado deve ocorrer ainda neste primeiro semestre do ano. Segundo uma fonte ligada ao setor de eletroeletrônico, que prefere não ter seu nome divulgado, já está quase tudo pronto para que a companhia volte a ativa. “Eles estão nos ajustes finais”, afirmou a EXAME.com.

Desde meados de 2010, a Gradiente ensaia retomar suas operações. O atraso, no entanto, é justificado pela dificuldade da empresa de encontrar credores que acreditem no potencial da companhia. “A Gradiente está renascendo das cinzas e os obstáculos encontrados são incalculáveis”, disse a fonte.

Para voltar a operar, a Gradiente necessita de investimentos que somem pelo menos 130 milhões de reais. Do total, mais da metade – cerca de 70 milhões de reais – viria de investidores e o restante de capital da própria empresa. “Há valores já capitalizados por um grupo composto por três investidores públicos e um americano”, afirmou.

Como a Gradiente acumula dívidas de mais de 300 milhões de reais, uma das saídas encontradas pela companhia foi mudar a razão social da marca Gradiente para IGB Eletrônica. Além disso, foi criada uma empresa subsidiária, a Companhia Brasileira de Tecnologia Digital (CBTD) – que tem os acionistas majoritários da Gradiente como donos – para

receber os aportes dos credores, sem comprometer os recursos a pagamento de débitos antigos.

Entre os possíveis nomes que podem financiar o regresso da Gradiente ao mercado estão: o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), a Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam) e a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). Procuradas, as entidades não confirmaram que haja qualquer processo de liberação de crédito em andamento.

Diversificação

Liderada pelo empresário Eugênio Staub, a Gradiente, desde 2007, acumula uma série de problemas financeiros. A concorrência acirrada foi, no entanto, fator determinante para a queda da companhia. Hoje, o mercado de eletroeletrônico é ocupado principalmente por empresas asiáticas.

Para driblar a concorrência, a Gradiente vai apostar em um novo segmento: o de informática. A princípio, a companhia vai focar no desenvolvimento de notebooks e tablets, com o intuito de se diferenciar das demais companhias. O carro-chefe da empresa continua sendo o segmento de eletroeletrônicos, principal ramo de atuação da companhia.

De acordo com informações do setor, a companhia teria recontratado 800 ex-funcionários para treinamento. A Gradiente não confirma a informação. Atualmente, cerca de 50 empregados trabalham na fábrica da empresa, em Manaus (AM). Todos recebem seus salários por meio de depósitos judiciais. Procurada, a Gradiente preferiu não comentar o assunto.

	VEÍCULO PARANÁ ON LINE	EDITORIA	
	TÍTULO Zona Franca de Manaus fatura 20,44% mais em janeiro		
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL	

O faturamento de janeiro das indústrias da **Zona Franca de Manaus (ZFM)** ultrapassou em 20,44% o registrado no mesmo mês do ano passado. Foram US\$ 2,803 bilhões, contra US\$ 2,327 bilhões em janeiro de 2010.

De acordo com a assessoria da **Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa)**, o setor de eletroeletrônicos manteve a maior participação no faturamento, com US\$ 770 milhões (27,49%), um crescimento de 9,30% sobre janeiro do ano passado, que foi de US\$ 705 milhões. A segunda maior participação é do segmento de duas rodas, com US\$ 701 milhões (25,01%), um crescimento de 42,71%.

Entre os destaques da **produção** de janeiro, segundo a **Suframa**, o relógio de pulso atingiu crescimento de 110,70%, com 672 mil unidades produzidas. Também houve aumento significativo na **produção** de telefone celular, com expansão de 72,96%, totalizando 1,2 milhão de aparelhos.

Ainda segundo a **Suframa**, também houve crescimento no número de empregos. Foram registrados 109 mil postos de trabalho em janeiro, aumento de 14,18% em relação as 96 mil vagas de janeiro do ano passado.

Japão

Segundo a **Suframa**, a avaliação inicial é que a tragédia no Japão não tenha impacto na **produção** das empresas da **ZFM**. De acordo com o presidente do Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Estado do **Amazonas** (Sinaees), Wilson Périco, isso ocorre porque nas regiões mais atingidas pelos terremotos e tsunamis não há muitas indústrias.

O Japão é o terceiro maior **exportador** de insumos à **ZFM**, depois da China e da Coreia do Sul. No primeiro bimestre de 2011, foram **importados** US\$ 233,5 milhões do país, em partes e peças para aparelhos receptores de sinais de televisão, acessórios para motocicletas e para motores de explosão, tubos de borrachas vulcanizadas, circuitos integrados e máquinas e aparelhos mecânicos.